

J. Adão Rodrigues Pinhal
Cancella Velha, 27
1:029
Porto

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

PAGAMENTO ABANTADO
Um escudo no conceito da
Frua e resto do continente.
As despesas da cobrança
pelo correio são levadas á
conta do assinante, acresci-
das no respectivo recibo.
Escudos nos Estados-Unidos
do Brazil e colonias portu-
guezas.

ANUNCIOS
Por linha, 7 centavos; repeti-
ções, 5 centavos. Permanen-
tes, preço convencional. Im-
posto do selo á conta do
anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-
quer publicação de que se
receba um exemplar.

Administracão
Praça da Repu-
blica
Publicação semanal, aos
sábados de tarde.
Aceitam-se e publicam-se in-
formações em correspondência
que não envolvam responsabi-
lidade. Não se restituem os au-
togramas.
Toda a correspondência deve
ser dirigida á Redacção e ad-
ministração, —Praça da Repu-
blica—Vila da Feira.

SITUAÇÃO INTOLERAVEL

Um país que está em guerra, a braços com mil dificuldades, em luta com graves complicações, é evidente que tem de sujeitar a uma disciplina severa todas as manifestações da sua vida.

Essa disciplina deve resultar, sem esforço, naturalmente, da compreensão patriótica que dessa situação excepcional todos devem ter, e da consequente obrigação que a todos se impõe de ao principio supremo da salvação da Pátria tudo o mais sacrificar.

A prática de certas liberdades, amplamente exercidas em circumstancias normaes, está nesta hora condicionada pelas necessidades impositivas dessa situação delicadissima, ninguém tendo o direito de, á sua sombra, fazer incançavelmente uma obra extensa de perturbação e de odio.

Entre nós, porém, essa ordem necessaria ainda não se estabeleceu; e, perdida a esperança de que ela se estabeleça por uma expontanea e unanime determinação das consciencias, para tal acto acordadas pela excepcional gravidade do momento, tem o governo de impô-la e formal-a com energia e perseverança, calando todas as vozes de agitação que ainda se ouvem e contendo ou eliminando todos os elementos de desordem que ainda livremente operam.

E' o que se faz em todos os países e é o que todos os países tem de fazer por honra e para salvação sua, afim de que as dissensões perturbadoras e dissolventes não quebrem o esforço e o wélan da resistencia nacional.

Defensores constantes e ardorosos duma politica de liberdade e de tolerancia, acusadores veementes e insubmissos de todos os arbitrios e de todas as prepotencias, adversarios cada vez mais severos de todas as violencias, com todo esse nosso passado de inteirica coerencia a garantir a absoluta sinceridade das nossas palavras, nós diremos sem hesitar que o governo não pôde nem deve por mais tempo permitir que certas campanhas se façam e certas criticas incitadoras e achacalhantes se escrevam.

A imprensa monarchica tem aproveitado a larga tolerancia do governo para a mais virulenta e insidiosa das campanhas contra o regime.

Todos os dias ela o deprime e maisinha, chaoceando dos seus homens e desfigurando os seus actos, agravando-lhe as responsabilidades e acrescentando-lhe os erros, tudo isso fazendo numa linguagem que não é de pamphleto mas de pasquim, e com uma insistencia que não tem o proposito de corrigir mas o objectivo claro e unico de perturbar.

Se em circumstancias correntes o governo tinha de atentar nesses desmandos, para os castigar dentro das normas legais, nestas circumstancias unicas ele não pôde deixal-os sem atenção e sem correctivo, correctivo que, por carecer de ser pronto, necessariamente ha-de dispensar-se de fórmulas para a emergencia excessivamente lentas.

A imprensa monarchica não disse ainda aquelas nobres palavras de simpatia e de encorajamento que era preciso lançar e fazer ouvir por toda a parte.

Não explicou ainda, aos que a lêem, nos termos leaes e patrióticos que lhe cumpria adotar, a necessida-

de do sacrificio grandioso que estamos fazendo, as vantagens supremas e salvadoras que, por o fazer-mos, havemos de alcançar e o mal irremediavel que, se o recusassemos, com certeza sofreríamos. Não teve ainda uma lisa palavra de paz, uma nobre palavra de fé, uma fortificante palavra de espetança. E nas suas colunas, pelo contrario, só uma obra de guerra, de dissolvença, de traição se tem feito, com um odio que não canga, com uma perfidia que não melhora, com um objectivo que por outro mais elevado se não troca.

Ela sabe, duma forma terminante, segurissima, que a nossa intervenção na guerra era uma necessidade inelutavel, a que não podiamos nem devíamos escapar. Que se a monarchia vivesse, teria de aceitar-a sob pena de atraiçoar e comprometer a causa nacional; que a vitória dos aliados é a vitória da nossa independencia e do nosso futuro.

Mas sabendo tudo isto, sem a menor sombra de duvida, ela tem insinuado que a nossa intervenção na guerra é um crime hediondo da Republica, á volta deste tema insidioso movendo toda essa sordida e dissolvente campanha.

Ela desdenhou da nossa preparação militar, desdenhou dos nossos comandos, desdenhou dos nossos recursos, desdenhou da consideração em que os povos aliados nos tinham.

Aos soldados que partem, não disse ainda uma saudação elevada e encorajadora, ardente e patriótica; e aos que ficam, só muitas vezes tem dito palavras lacrimejantes e depressivas, no empenho vilão de os concitar, pelo sentimento, contra o regime.

Mas sabendo tudo isto, ela não manifestou ainda, com rasgada firmeza, a sua simpatia pela causa dos aliados, e antes parece que sofre com os seus exitos, que a enervam todas as probabilidades novas do seu triunfo definitivo, que a desvaia a idela de que a Alemanha será por fim esmagada.

O que tem feito, a imprensa monarchica, no sentido de levantar o espirito nacional, disciplinando-a para a resistencia patriótica que é indispensavel organizar e manter?

Nada! Ela tem feito tudo para o deprimir e para o insubordinar, incitando o *teio dos campos* a sacudir a juba, instigando as forças vivas a combaterem o regime, procurando por todas as formas desviar dos seus governos colaborações que possam ser-lhe uteis, insinuando, desfigurando, mentindo, chasqueando, com uma baixeza de propósitos que é criminosa e uma baixeza de linguagem que é indecente.

Pôde ser?
Deve ser?
Não pôde, nem deve ser.

Desde que, por expontanea deliberação sua, ela não contem as suas discordancias e as suas criticas, dentro de certos moldes, tem o governo de chamal-a á ordem, e com a severidade e a presteza que as circumstancias exigem.

Porque estamos em guerra, ela julga-se autorizada a livremente pregar e fazer a desordem, e a tolerancia excessiva do governo deu-lhe a ilusão duma força que já lhe sugere andacias novas.

Não pôde ser!
Não deve ser!

Portugal e a guerra

Do ministerio da guerra recebem-se a circular do teor seguinte, acompanhada da exposição cuja publicação vai em seguida:

Serviço da Republica
Junto tenho a honra de remeter a V. ... o officio circular, dirigido ás autoridades administrativas, destinado a esclarecer as familias dos militares, acerca dos cuidados que o Governo da Republica tem merecido a assistencia que lhes é devida e dos direitos que ela lhes dá e para o qual em nome de Sua Ex.^a o Sr. Ministro da Guerra, rogo a V. ... a maior publicidade no seu mai lido jornal.

Saude e Fraternidade.
Lisboa, 23 de Março de 1917.
... Sr. Director do jornal.
O Chefe da Repartição,
Julio Pedro de Macedo Coelho,
Coronel d'Administração Militar.

Serviço da Republica
Sr. Director do jornal
"Correio da Feira"
Feira.

Afim de que por intermedio das autoridades administrativas possam ser prestadas ás familias das praças mobilizadas e ás daquelas que já seguiram ou terão de seguir França fazendo parte do C. E. P. todas as informações que as habilitem, não só a bem avaliar do instante cuidado que ao Governo tem merecido a assistencia que lhes é devida, mas ainda a compreender quaes os direitos que essa assistencia lhes garante, encarregame Sua Ex.^a o Ministro da Guerra de, para conhecimento de V. ... e afim de pelos meios de publicidade que julgar mais adequados poder elucidar as referidas familias, prestar a V. ... a informações que se seguem:

As familias das praças mobilizadas que foram chamadas a prestar serviço extraordinario, são concedidas, em virtude do Decreto n.º 2493 de 11 de Julho de 1916, subvenções que variam conforme as condições das mesmas familias, desde a data deste decreto e durante o tempo que se acharem ao serviço, o que oportunamente se fez constar por meio de editaes mandados afixar por todo o país.

Agradecimento à Cruzada das Mulheres Portuguezas

O general sr. Tamagnini de Abreu e Silva, comandante do corpo expedicionario que se encontra em França, enviou a seguinte carta à esposa do sr. presidente da republica, que é presidente da Cruzada das Mulheres Portuguezas:

«Ex.ª Sr.ª — Em meu nome e no de todos os que compõem o corpo expedicionario em França, venho agradecer, reconhecido e patriótico a Cruzada das Mulheres Portuguezas, a saudação que nos é dirigida e os votos que fazem pelas nossas vitórias.»

«Estou cheio de honra, sr.ª, em que os nossos soldados continuaram aqui a escrever paginas gloriosas da historia da nossa patria.»

«Beijando-vos as mãos, sou com consideração, criado atento venerador e muito obrigado — Fernando Tamagnini de Abreu e Silva.»

irmãos da afrenta recebida em terras de Africa, honrando a nossa querida Pátria, em cuja bandeira se contemplam as imortedouras quinas, até hoje cobertas de gloria em todas as partes do mundo.

Ao enviar-vos a minha saudação, sei que dentro dos vossos peitos palpita como no meu o mesmo entusiasmo fervoroso pela vitória dos aliados, que é a vitória da nossa propria causa e que comigo repetireis: Vivam os aliados! Viva Portugal! Viva o exercito portuguez! — (a) general Fernando Tamagnini.»

A campanha em Africa

Segundo um telegrama de Londres, o general inglez Smuts entrevistado pelo redactor dum jornal, disse:

—As operações no Este Africano alemão podem considerar-se já, por assim dizer, terminadas. Só as chuvas, em março e abril, nos impedem de concluir completamente a campanha, mas os alemães não tardarão a ser obrigados a retirar-se em territorio portuguez, onde as tropas portuguezas estão prontas para lhes infligir a derrota decisiva. Todas as tropas brancas da Africa do Sul, salvas poucas excepções, foram deixadas a região. A campanha terminada pelas tropas indigenas. Os indigenas são excelentes soldados que tem feito um trabalho magnifico. Concluida a campanha serão utilizados noutra parte.

«Os indigenas acolheram com prazer a noticia de que nenhuma colonia alemã será restituída a Alemanha. Estremeço á ideia da sorte que estaria reservada á população dessas colonias que nos auxiliam largamente. De resto, todo o nosso prestigio no Este Africano sofreria tambem seriamente. Todo o Sul Africano, o Este Africano, o Sudoeste Africano e a Rhodesia ficariam descontentes se as colonias alemãs ou mesmo uma parte delas fosse restituída ao inimigo.»

«No Sul da Africa a situação é excelente, não só para os inglezes como para a população neerlandeza. Impressiona-me vivamente o grande numero de jovens «boers» que se guem para Inglaterra para se alistarem como voluntarios. A maior parte das tropas inglezas retiraram já do Este Africano Alemão e estou certo de que milhões de voluntarios vão embarcar agora para a Europa.»

Assistencia aos desvalidos

O sr. ministro do interior mandou expedir uma circular aos governadores civis, comunicando-lhes que o sr. presidente da republica resolveu percorrer todos os districtes do continente, para se pôr em contacto com os que melhor possam ajudar o generoso empreendimento de assistencia aos desvalidos.

O sr. dr. Bernardino Machado não quer, porém, fazer uma viagem ostentosa; mas deseja realizar uma obra util.

Por isso, aquelas autoridades convidarão as camaras municipais e quaisquer individualidades que julguem convenientes, e avisarão os administradores de concelho para, no dia que lhes for indicado, virem assistir a uma grande reunião, presidida pelo chefe do Estado, que ainda este mez se devera realizar na sede de cada districto, para se estudar e resolver o meio de efetivar o alto pensamento do sr. presidente da republica.

Tambem foi expedida outra circular aos governadores civis e membros da commissão nacional de assistencia, comunicando que se realizará no palacio de Belem, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do corrente, a reunião, presidida pelo chefe do Estado, a fim de se trocarem impressões acerca dos meios conducentes a uma larga e proficua reorganisação dos serviços de assistencia em todo o paiz.

Subvenções concedidas pelo Decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916

Artigo 21.º — As subvenções diarias a aboar aos parentes que estejam nas condições do artigo 19.º serão as constantes do quadro seguinte:

Table with 5 columns: PARENTES, Lisboa (a), Porto, Cidades e capitães de districto, Outras localidades (b). Rows include Mother, Son, Daughter, etc.

DECRETO N.º 2566

Subvenções mensais a pagar ás praças de pret, parte na metropole (entre as familias das praças juntamente com os seus vencimentos do tempo de paz) e parte no estrangeiro

A pagar na metropole A pagar no estrangeiro

Table with 3 columns: Parent, Metropole (Francos), Foreign (Francos). Rows include Sergeant, 1st Sergeant, 2nd Sergeant, etc.

EXEMPLOS

O CASO MAIS GERAL

LISBOA (a)

Soldado com mulher e filho Recebia subvenção pelo Decreto n.º 2498 9900 Tendo seguido para França reduzi esta pensão a 13200 (e recebe a mais) 6300 de subs.º de camp.º e 1820 de pret.

NOOUTRAS LOCALIDADES (b)

Soldado com mulher e filho Recebia a familia pelo Decreto n.º 2498 5540 Tendo seguido para França cessou esta subvenção (Passou a receber) 6300 de subs.º de camp.º e 1820 de pret.

«E tendo assim plenamente elucidado V. Ex.ª, cumpre-me ainda rogá-lhe que, em todos os casos de duvidas ou reclamações apresentadas pelas familias das praças do corpo expedicionario portuguez (C. E. P.) ou de familias que V. Ex.ª tenha conhecimento e para que imediatamente sejam dadas providencias, queira V. Ex.ª dirigir-se a esta repartição que crenda com o mais nobre e altruista dos seus proccura sempre com o mais diligente e carinhoso zelo de efetivar a realisação pratica de assistencia ás familias daquelles que em breve nos campos da batalha da Europa irão com o seu estorçado valor defender os sagrados interesses da Pátria e prestigiar mais ainda as gloriosas tradições do Exército Portuguez.»

Lisboa, 12 de Março de 1917. Saude e Fraternidade. O chefe da repartição. Julio Pedro de Macedo Cordeiro, Chefe do 2.º Administracão Militar.

As tropas portuguezas em França Umproclamação do general Tamagnini

«Ao assumir em França o comando do corpo expedicionario portuguez, com que o Governo da Republica Portuguesa me honrou, saudou-vos cheio de entusiasmo expressando-vos o meu desvanecido orgulho por vos comandar.»

Tenho a certeza de que na luta em que vamos entrar para a defesa do direito da liberdade e da nossa propria honra, pelos nossos inimigos ultrajada, sabereis revelar todo o conjunto de qualidades e sentimentos que em todas as épocas distinguiram os soldados de Portugal.

Tenho a maior fé de que regressareis ás vossas terras, ao seio de vossas familias com a consciencia do dever cumprido, depois daqui terdes ao lado dos valorosos exercitos britânico e francez, vingado os nossos

Subvenção ás familias dos mobilisados

As familias extremamente pobres dos mobilisados, que vão saindo para os campos da batalha e que se julguem com direito á subvenção concedida pelo Estado, devem apresentar na administração do concelho os seus requerimentos e documentos elaborados nos termos seguintes:

REQUERIMENTO

Ex.ª Sr. Ministro da Guerra: F... do lugar de... freguezia de... concelho de..., mulher (ou pai ou mãe) do soldado F... n.º... da... companhia do... batalhão do regimento de... que fez parte duma expedição a... vem requerer a V. Ex.ª a subvenção nas condições do Decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916, visto que é pobre e a sua sustentação estava a cargo do referido soldado, como mostra pelo documento junto.

E. R. J.

F.....

Deve acompanhar este requerimento um atestado do regedor da freguezia, passado nos termos seguintes:

Atesto que F... do lugar de... desta freguezia, mulher (ou pai ou mãe) do soldado F... n.º... da... companhia do... batalhão do regimento de... é extremamente pobre e a sua sustentação tem estado a cargo do referido soldado. (Data e assinatura do regedor).

Tratando-se de subvenção á mulher do expedicionario deverá juntar-se tambem certidão de casamento; se for pai ou mãe é necessaria certidão do registo de nascimento.

O requerimento deve ser feito em papel selado e os documentos que o acompanham em papel comum.

A grande guerra

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

A imprensa parisiense elogia o facto do governo russo ter dado liberdade á Polonia, dizendo que ele constitue um golpe mortal nas ambições alemãs. — Realisaram-se nos Estados-Unidos varios comícios patrióticos nos quaes foi demonstrada a necessidade de ir imediatamente para a guerra. —O presidente Wilson resolveu definitivamente que se reconheça de um modo formal o estado de guerra que, de facto, existe entre os Estados-Unidos e a Alemanha. —Os russos estão concentrando numerosas tropas na frente Riga-Dvinsk, na previsão de que os alemães tentem, de um para outro momento, romper aquella linha, marchando depois sobre Petrogrado. —Os alemães não admittem ninguem no porto de Wilhelmshaven, havendo todo o rigor na entrada das pessoas que tentam de ir para os estabelecimentos e arsenaes.

Prosegue o avanço dos aliados na frente occidental, tendo sido tomadas mais oito povoações na marcha victoriosa para Saint Quentin. —O governo russo está no proposito de fazer continuar a guerra até se conseguir a vitória. —No palacio de Trautskelz foi descuberto uma estação radiografica para comunicar com Berlim. —No Mediterraneo foi alandado um vapor norte-americano. —A crise dos transportes e da distribuição na Alemanha determinou uma diminuição na fabrico de munições durante os ultimos mezes.

No Somme, actualizam-se os progressos dos aliados, que estão acastilhando a mais de 3 quilómetros de Saint Quentin. Os

merecem-nos os mais rasgados elogios pelo seu bom desempenho e harmonia.

No final da missa, houve peditorio para a assistencia religiosa em campanha, o qual rendeu 11\$500.
—G. C.

Reinspeção de praças territoriaes.—Como os avisos publicados nos jornaes relativos á revista de inspeção das praças territoriaes coincidiram com outros avisos para reinspeção nos termos do decreto 2:406 e ainda nos da circular n.º 81-R de 5 de fevereiro ultimo, para conhecimento dos interessados informamos do seguinte:

1.º—Os individuos que já foram reinspeccionados não teem que se apresentar a nova inspeção, mas teem que comparecer nos districtos onde foram reinspeccionados — mas só os que foram apurados ou isentos condicionalmente, nos dias designados para lhes ser lançada a nota de apresentação nas suas cadernetas ou cedulas de inspeção.

2.º—Os individuos que teem de apresentar-se á junta de revisão são os que ainda não foram reinspeccionados—e que tenham sido isentos pelas juntas de recrutamento ou tiverem tido baixa até 31 de dezembro de 1916.

3.º—Os individuos que, embora se achem já inscritos para a reinspeção, tenham completado 45 anos de idade não são obrigados a apresentar-se á inspeção mas devem apresentar-se no districto de recrutamento com a sua certidão de idade para serem eliminados da inspeção.

4.º—Os isentos definitivamente não teem que se apresentar; apenas ficam sujeitos á taxa militar.

Recrutas de engenharia.—Foi sustada a incorporação dos recrutas de engenharia de 1916. Todos os que receberam guia e subsidio de marcha, na Secretaria da camara, devem vir alli restituir essas guias e subsidio.

S. João da Madeira, 23.—Com extraordinaria assistencia de fies, realisou-se hontem, na igreja matriz, a annunciada missa e sermão, implorando a vitória das armas portuguezas.

Ao Evangelho, no brilhante discurso pronunciado pelo insigne orador o paroco A. M. Almeida e Pinho, fez este senhor admiravel desenvolvimento do assunto mais adequado ao acto: A Dôr.

A missa cantada por elegantes meninjas sanjoanenses, que sob a regencia do reputado regente da nossa banda, sr. Antonio Martins, se apresentaram pela primeira vez em coro,

NO BRAZIL

Vae dar-se o rompimento do Brazil com a Alemanha

O torpedeamento do navio «Paraná», ha poucos dias occorrido em aguas americanas, levou a uma justissima exaltação de animos do povo brasileiro em varios estados.

No dia 8 de tarde começaram, no Rio de Janeiro, as manifestações populares contra a Alemanha. Quando na avenida Rio Branco passava um cortejo patriótico de 100.000 pessoas deram-se incidentes entre brasileiros e alemães. A policia protegeu os subditos do kaiser, acompanhando-os até ás suas casas. Em virtude da exaltação dos animos as legações da Alemanha e da Austria foram guardadas pela policia militar.

Por iniciativa dos estudantes e das classes marítimas seria aberta uma subscrição a favor das familias das victimas do «Paraná».

Os jornaes, considerando o atentado contra o vapor «Paraná» como um «casus belli» indiscutivel, aconselham o governo a proceder com a maior energia, e pedem a ruptura immediata das relações com a Alemanha. Uma alta personalidade do mundo politico considera a guerra inevitavel e diz que a primeira medida do governo brasileiro deve ser a requisição dos navios alemães ancorados em todos os portos do Brazil.

O dr. Lauro Muller enviou uma nota á imprensa sobre a attitudão do Brazil, em face do torpedeamento do «Paraná», dizendo que essa attitudão já está traçada no telegrama de 13 de fevereiro, que o dr. Silvino Amaral, ministro plenipotenciário do Brazil em Berlim, entregou ao governo alemão.

Esse telegrama dizia: «Consideramos essencial para a manutenção das relações que nenhum vapor seja torpedeado em qualquer mar, sob qualquer pretexto, mesmo quando conduza contrabando de guerra».

A tomada dos navios alemães será o primeiro acto de hostilidade do Brazil, como repositão ao torpedeamento do «Paraná».

Varios jornaes fluminenses pedem a requisição immediata dos navios alemães. O consulado alemão do Rio de Janeiro está guardado pela policia, assim como as casas alemãs, em virtude da exaltação dos animos.

O «Jornal do Comercio» diz que a entrada dos Estados-Unidos na guerra puzes para a America inteira o começo da imminente acção comum, apoiando o gesto da grande Republica.

«Devemos escolher entre os mandatórios do crime e os cavaleiros da liberdade — escreve esse diario. A velha Europa combate pela Liberdade, pela Justiça e pelo Direito. Os destinos da Humanidade estão na balança».

A America tentou baldadamente manter a neutralidade, mas não conseguiu diminuir os furores do monstro prussiano. Temos o dever de não deixar a America do Norte sobinha na hora decisiva. A nossa chancelaria por certo abandonará o seu terreno predilecto para proceder, pois doutro modo será um ignobil suicidio».

Ultima hora

Por telegramas de hontem recebidos em Portugal sabe-se ter sido declarada a guerra entre o Brazil e a Alemanha. Foram entregues os passaportes ao ministro alemão que deverá seguir para o seu paiz a bordo de um paquete.

O governo brasileiro comunicou á imprensa esta nota officiosa:

«Considerando que as conclusões do inquerit» telegrafadas pela legação de Paris sobre o torpedeamento do «Paraná» estabeleceram que o navio navegava a volucidade reduzida, e estava iluminado interna e externamente, incluindo o globo com o nome Brazil;

Considerando que o vapor não recebeu intimação alguma para interromper a marcha, segundo o depoimento unanime da equipagem;

Considerando que o vapor foi torpedeado e canhoneado cinco vezes;

Considerando que o submarino não prestou socorro algum para a salvação;

Em presença das circunstancias agravantes e de accordo com a nota de 8 de fevereiro e o telegrama de 13 de fevereiro enviado pelo governo brasileiro á legação em Berlim, o governo do Brazil rompe as relações com a Alemanha.»

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

Causou grande regosio em toda a França a attitudão dos Estados-Unidos declarando guerra á Alemanha. Foram convidados os prefeitos, os «maires» e os seus administrados a embandeirarem as suas casas com as cores americanas. — Foram apreendidos numerosos navios alemães que estavam ancorados em varios portos dos Estados-Unidos. — O embaixador da Austria em Washington recebeu instruções para romper as relações diplomaticas com os Estados-Unidos.

A declaração de guerra de Cuba á Alemanha representa tambem um importante golpe para o comercio alemão, que tinha monopolizado o tabaco de luxo, sendo, além disso, Cuba uma excelente base contra os submarinos. — Considera-se imminente o rompimento do Brazil com a Alemanha. — Os jornaes alemães annunciavam officalmente o rompimento entre a Austria e os Estados-Unidos. — Os aviadores francezes lançaram sobre as linhas alemãs a mensagem do presidente Wilson, traduzida em alemão. — Os Estados-Unidos contraharam a compra de casacaes, mascaras contra gases asfálticas e canhões de trincheiras para um exercito de meio milhão de homens. — O ministro americano dos negocios estrangeiros dirigiu um convite aos russos para que continuem unidos na luta contra o despotismo.

Na batalha de Arras, os alemães temtido grandes perdas, provendo-se para breve a victoria dos aliados, que temtido grande numero de prisioneiros. — Dos Estados-Unidos partiu uma esquadilha de aviadores para a frente franceza. — No Rio de Janeiro realizou-se uma importante manifestação academica contra a Alemanha.

O presidente Wilson vai pedir a Carranza que expulse do Mexico o militar alemão, por constituir ameaça para as relações dos Estados-Unidos com o Mexico. — O governo cubano pôz em pé de guerra dez mil homens, dirigidos por americanos. — O numero de inscritos para o serviço militar nos Estados-Unidos atinge certa de 300 mil homens, crendo-se que em breve se elevará a 500 mil. — A população polaca de New-York ofereceu-se para mobilisar 100 mil homens, que lutarão ao lado dos aliados. — La America saíram varias patrulhas de navios de guerra para a parte occidental do Atlantico.

Pode agora afirmar-se que o ultimo ataque inglez na linha occidental foi o mais feliz de todos desde o começo da offensiva em julho do ano passado. O numero de prisioneiros feitos eleva-se a 10.000, pelo menos. — Ao rompimento do Brazil com a Alemanha, vai seguir-se a apreensão de 40 navios alemães internados nos portos do Brazil. — Os Estados-Unidos vão mandar construir 1.000 navios de 3.000 toneladas, que serão entregues dentro de cinco mezes. — Ginebra junta-se aos Estados-Unidos contra a Alemanha.

Nos Estados-Unidos está-se procedendo com extraordinaria actividade, nos ministerios da guerra e da marinha, ao recrutamento militar, onde os recrutados se apresentam em multidão a alistar-se. — O ministro da guerra da Austria demittiu-se.

Desenvolve-se favoravelmente as operações na linha ingleza da frente occidental, em conformidade com os planos dos aliados, proseguindo o avanço de maneira satisfatoria. — Considera-se imminente o rompimento de relações da Argentina com a Alemanha. — O Uruguay está já procedendo á mobilisação, dando-se como provavel o seu rompimento com a Alemanha.

Afirma-se que o governo americano acclama o pacto de Londres, não depois armas sem que se consiga um termo vitioso da guerra. — Na Bulgaria é muito grave a situação. Rebutaram desordens em Sofía, onde, durante 4 horas, a multidão em cortejo gritou: «Abate o rei!» As tropas não conseguiram dominar essas desordens.

E depois... põe-se a chorar!

Celérico, 10 - 4 - 917.

CARLOS DUBINI, actor.

Portugal e a guerra

Da Secretaria da Guerra, repartição de Honras e Assistencia aos mobilizados, recebemos os seguintes documentos:

S. R.

Sr. Director do jornal «Correio da Ferra» — Junto tenho a honra de remeter a V. o officio circular, dirigido ás autoridades civis e militares, para o conhecimento destas e do publico em geral, destinado a esclarecer as familias dos militares, que fazem parte do C. E. P. em França, acerca da maneira como o estes deve ser dirigida a correspondencia, e bem assim sobre o modo de enviar para os mesmos, encomendas postaes e tabacos, para o que em nome de Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Guerra, rogo a V. a maior publicidade do seu mal lido jornal.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 7 de Abril de 1917.

O chefe da repartição,

Julio Pedro de Macedo Coelho.

Coronel d'Administração Militar.

Serviço da Republica

Sua Ex.ª o Ministro da Guerra determina, que se communique a V. o seguinte para seu conhecimento, das tropas do seu comando e do publico em geral:

1.º — As correspondencias para o C. E. P. em França, são expedidas diariamente pelas estações centrais do correio de Lisboa e Porto, depois de previamente censurados, em malas fechadas e directas.

2.º — Toda a correspondencia dirigida aos militares do C. E. P. deve conter no endereço o nome, posto, numero, batalhão, grupo, companhia, bateria, esquadra ou formação, regimento a que pertencem na metropole, sem indicação da brigada ou agrupamento superior. A designação de C. E. P. — Francez, deve ser escrita em caracter bem legivel.

Não se mencionará o numero de brigada ou regimento do C. E.

As formações serão indicadas pelas respectivas iniciaes conforme o quadro que em seguida se transcreve.

A indicação de «Quartel General» só será usada na correspondência dirigida aos militares que a este pertencem.

3.º—A correspondência particular expedida do Continente e Ilhas para officiaes, praças e civis que formam o C. E. P. deve ser franquiada com as respectivas taxas empregadas no serviço nacional, visto o territorio occupado pelas tropas ser considerado nacional. A correspondência pôde ser registada, pagando-se o premio de registo de 5 centavos, mas unicamente com o intuito de melhor fiscalisação na sua entrega, não assumindo, porém, o estado, responsabilidade pela indemnisação de qualquer dessas correspondencias no caso de extravio.

4.º—A correspondência official é isenta de franquia, devendo contudo, cobrar-se a taxa de 5 centavos por cada uma, pelo premio de registo, quando sejam registadas.

5.º—As encomendas postaes devem ser endereçadas pela mesma forma que as correspondencias, podendo ser apresentadas em qualquer estação postal, que cobrará por cada uma a taxa respectiva ás encomendas para a França; isto é, 35 centavos. A expedição das encomendas para o seu destino é feita de Lisboa e Porto pela mesma forma que a das correspondencias.

6.º—Quanto á expedição de tabacos, podem ser enviados como encomendas postaes ou como amostras simples ou registadas, com a condição porém de que todo o conteúdo das encomendas ou amostras, embora esteja isento de direitos alfandegarios, em França, deve ser destinado exclusivamente a usos dos destinatarios respectivos.

7.º—Os valores declarados, não podem ser permutados por intermedio postal.

Numero dos quadros e abreviaturas que devem ser representadas nas diferentes unidades e formações

- Quadro n.º 1—Quartel General—Q. G. C. E. P.
 Quadro n.º 2—Quartel General de Brigada—Q. G. B. I.
 Quadro n.º 3—Companhia de Sapadores Mineiros—C. S. M.
 Quadro n.º 4—Secção de telegrafistas de Campanha—S. T. C.
 Quadro n.º 5—Secção de telegrafia sem fios—S. T. S. F.
 Quadro n.º 6—Secção de telegrafistas de praça—S. T. P.
 Quadro n.º 7—Companhia de pontoneiros—C. P.
 Quadro n.º 8—Secção de projectores—S. P.
 Quadro n.º 9—Trem de engenharia automovel—T. E. A.
 Quadro n.º 10—Grupo de baterias montadas 7c^m,5 T R.—G. B. M.
 Quadro n.º 11—Grupo de obuzes—G. B. O.
 Quadro n.º 12—Baterias de morteiros 5c^m—B. M. 5c^m.
 Quadro n.º 13—Baterias de morteiros de 7c^m,5—B. M. 7c^m,5.
 Quadro n.º 14—Grupo de esquadrones—G. E.
 Quadro n.º 15—Grupo de metralhadoras,pezadas—G. M.
 Quadro n.º 16—Regimento de Infantaria—R. I.
 Quadro n.º 17—Coluna de munições—C. M.
 Quadro n.º 18—Ambulancias—A. M. B.
 Quadro n.º 19—Coluna de transporte de feridos—C. T. F.
 Quadro n.º 20—Coluna automovel para transporte de feridos—C. A. T. F.
 Quadro n.º 21—Coluna de hospitalisação—C. H.
 Quadro n.º 22—Serviço de hygiene e bacteriologia—S. H. B.
 Quadro n.º 23—Secção de estomatologia—S. Est.
 Quadro n.º 24—Secção automovel para transporte de agua—S. A. T. A.
 Quadro n.º 25—Trem de bigame e viveres—T. B. V.

Comboio automovel—C. A.

Quadro n.º 27—Quartel General da base—Q. G. B.

Quadro n.º 28—Depositos de infantaria—D. I.

Quadro n.º 29—Deposito mixto—D. M.

Quadro n.º 30—Deposito de cavalaria—D. C.

Quadro n.º 31—Deposito de remonta—D. R.

Quadro n.º 32—Hospital de cirurgia—H. C.

Quadro n.º 33—Hospital de medicina e Deposito de convalescentes—H. M.

Quadro n.º 34—Estação de evacuação—E. Ev.

Quadro n.º 35—Deposito de material de engenharia—D. Eg.

Quadro n.º 36—Deposito avançado de material de engenharia—D. A. Eg.

Quadro n.º 37—Deposito de material de guerra—D. A.

Quadro n.º 38—Deposito avançado de material de guerra—D. A. A.

Quadro n.º 39—Officina de montar munições de artilharia 7c^m,5 T R.—O. M. A.

Quadro n.º 40—Deposito de material sanitario—D. S.

Quadro n.º 41—Deposito avançado de material sanitario—D. A. S.

Quadro n.º 42—Deposito do serviço veterinario—D. V.

Quadro n.º 43—Deposito avançado do serviço veterinario—D. A. V.

Quadro n.º 44—Deposito de subsistencias—D. Sub.

Quadro n.º 45—Deposito avançado de subsistencias—D. A. Sub.

Quadro n.º 46—Deposito de fardamento—D. F.

Quadro n.º 47—Deposito avançado de fardamento—D. A. F.

Quadro n.º 48—Deposito de material de aquartelamento de bagagens—D. A. B.

O chefe da repartição,

Julio Pedro de Macedo Coelho,

Coronel d'Administração Militar.

ENCA
Rev.º Sr.
Abade Augusto Ferreira Pinto
Lobão

A assinatura
PAGAMENTO ADIANTADO
Um escudo no concelho da Feira e rosão do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, e crescidas no respectivo recibo.
2 escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguesas.

Anuncios
Por linha, 7 centavos; repetição, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, impõe-se do só a conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qualquer publicação de que se receba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Publicação semanal, aos sábados de tarde.
Aceitam-se e publicam-se informações ou correspondências que não envolvam responsabilidade. Não se restituem os artigos.
Toda a correspondência deve ser dirigida à Redacção e administração, — Praça da Republica—Vila da Feira.

PORTUGAL EM GUERRA

dão da Liberdade, que iluminará o mundo inteiro.
JAIME CIRNE.

Nos campos de França

O sr. general Tamagnini, comandante do Corpo Expedicionario Portuguez a França, comunicou, no dia 10 do corrente, ao Ministerio da Guerra, que uma parte das forças portuguezas já entrou em combate ao lado das tropas britannicas, — comportando-se por uma maneira digna de todo o elogio. O moral dessas tropas, afirma-o o general comandante do Corpo Expedicionario, é excelente.

E com o maior entusiasmo que susdamos os briosos soldados portuguezes, que já se bateram nas trincheiras ao lado das forças inglezas; e que afrontando toda a ordem de perigos, saberão derramar heroicamente o seu sangue generoso e moço, pela honra da Pátria e pelo prestigio do nome portuguez nos campos de França.

E hoje que Portugal sente reviver os dias de quente entusiasmo e das magestosas glorificações ao valor e á coragem dos seus soldados — dias que parecia não voltariam mais, entusiasmos que se julgavam finalmente sepultos nesta escuridão compacta de desalencimentos e de desesperanças. E amanhã dominarão os ecos tristes das maguas e os lamentos doridos dos agouireiros funebres e as previsões funestas dos desalentados as aclamações vitoriosas dum povo, que pôde ter perdido uma parte do seu caracter viril, a tenacidade no arrojado, a audaciosa coragem de aventureiro e o fanatismo pela gloria, mas que sabe premiar a virtude, o valor e os sacrificios dos paladinos da dignidade nacional; povo que amanhã vibrará unisono em aclamações festivas, povo que estremecerá de alegria—dessa alegria santa dos filhos que se remiram no olhar amante das mães, fitando a bandeira que é o emblema da Pátria e por cujas pregas sagradas perpassam, nesta hora suprema, como um beijo da aragem, as lembranças dos combatentes, e como uma lufada quente de vulcão os clamorosos gritos de vitoria.

Levantado, nesse vibrante impulso de sinceridade, que só os grandes ideais produzem, invulgar e miseravel convencionalismo de apoteoses e de glorificações, o paiz saberá, um dia, confundir na mesma onda de gratidão, na mesma manifestação de carinho, o militar cuja espada traçou o sulco luminoso duma imarcessivel gloria, e o dirigente, o homem a quem foi confidada a direcção suprema dos negocios da guerra, e cujo olhar superior abraçou, em todos os pormenores, as necessidades mais urgentes da mobilização e dos resultados, com certeza felizes, da acção militar; os officiaes valorosos e diligentes, a quem as contrariedades não atrefecera o ardor, e o soldado humilde, em cuja alma não morde a tentação do repouso e que, nas trincheiras ou entre a tração da metralha e a tração do germano, encara o perigo com desdém, se pensa sequer no perigo. Com taes soldados far-se-hão maravilhas, porque as espadas que os guiam obedecem a corações que sentem a paixão da gloria e o amor da Pátria. E o amor da Pátria é isto: — um sentimento avassalador que passa acima dos interesses do individuo e o faz desprezar a vida e sacrificar

os mais entranhados affectos da sua alma. A Pátria defende-se com unhas e dentes. A Pátria defende-se com alma, isto é, com todas as energias do corpo e do espirito. Pertencem-lhes as ideas mais vivazes do homem, como lhe pertence o seu sangue. A Pátria é sagrada. O amor que lhe inspira é divino. Profaná-la é profanar a alma colectiva.

O que é supremamente evidente é que ha uma raça em Portugal. Tem vigor, ideais e esperanças. E os nossos soldados nunca, em circumstancia alguma, quebraram a tradição gloriosa dessa raça.

Os soldados portuguezes batendo-se já nas trincheiras, acordaram os ecos amortecidos da bravura épica que encheu de luz a nossa historia antiga. Neles, que simbolizam as forças vivas do paiz, onde existe ainda intacto o culto da honra e o amor da Pátria, neles saudamos, com fervor entusiasta dos nossos corações alvorçados, a esperança dum resurgimento e a alvorada duma nova era.

Ao seu esforço, á sua coragem, á sua valentia, devemos nós a manutenção do nosso imperio colonial. Acostumados aos perigos, agora em luta com os teutões, eles constituem a pleiade sagrada para onde convergem todas as nossas esperanças.

Depositarios das nossas tradições de grandeza e sustentáculo do que ainda de precioso e rapacidade dos fortes e o desbarato proprio nos deixou, os soldados portuguezes têm sabido dar, em todas as circumstancias e em todos os tempos, o exemplo brilhantissimo da compreensão mais elevada do dever e do espirito de sacrificio mais patriótico.

Valentes soldados portuguezes! Nobres ou plebeus, quem quer que sejais,—sois homens. Homens para esculpir, nos marmores e nos bronzes, a supplica de Leónidas, ou para repousar, no sólo que foi regado com o sangue ardente de vossos paes, a vossa frente requeimada pelo sol da esperança. Soldados portuguezes, luta doida é essa que também ousaste empreender contra as nações adversas, que se dispuzeram a fazer um extremo esforço para sancionar, com o seu probro sangue, o crime duma injustiça enorme! Luta tremenda é essa que a liberdade intentou contra a humanitaria escravidão da época actual.

Pela primeira vez na historia da humanidade se desenrolou uma tragedia de sangue, cuja generalisação parece um sonho. E a Europa que se degladiava na terra, no mar e na atmosfera.

Pois bem: soldados portuguezes, prosegui! Vencedores, a vossa dedicação por uma cousa justa será a corôa da vossa gloria, a liberdade será o vosso diadema, e conseguireis ter dado um sublime impulso a esta pobre Humanidade que parece ainda julgar cedo bastante para usar do seu titulo. Vencedores, tereis um trono de ouro no coração do mundo, tereis uma constelação de estrelas a engrinaldar-vos a frente. Trespassados de balas homicidas, não morrereis; com os olhos embaciados e frios na escuridão de um tumulo, vereis ainda vossos filhos plantar sobre os vossos cadavres o sagrado pen-

tas inglesas, uma grande esquadilha composta de aeroplanos ingleses e francezes, bombardeou a cidade de Freiburg, sendo arremessadas numerosas bombas com bons resultados. — Foi prohibida em Hespanha a exportação do arroz. — Na cidade do Rio de Janeiro houve uma grande manifestação popular contra os alemães, sendo assaladas umas 27 casas e duas incendiadas.

Um vapor hespanhol, que seguia de San Juan de Luz para Cardiff, foi torpedeado por um submarino alemão, afundando-se rapidamente. — A imprensa inglesa, comentando os esforços dos imperios centraz para fazerem a paz em separado com a Russia, diz que essa manobra se malogrou com a declaração do governo provisório russo de que permanece fiel ao pacto de Londres. — Um critico militar alemão declara que não ha nenhum remedio contra a esmagadora superioridade da artilharia dos aliados.

As tropas aliadas conseguiram realizar novos progressos na linha occidental, estando sob a sua pressão as posições alemãs ao Sul de Saint Quentin. — Os alemães mostram-se desagradavelmente impressionados com o avanço dos aliados, sendo a perda das alturas de Vimy comentada com desalento pelos seus criticos militares.

O numero de prisioneiros alemães vallidos, feitos desde o principio deste mez e mandados para a retaguarda da linha occidental, era de 17.000, a data das ultimas noticias. — Affirma-se que o governo de Hespanha resolveu enviar outra nota á Alemanha, por haver sido canhoneado mais um vapor hespanhol por um submarino alemão. — Demittiu-se o ministerio hespanhol, presidido pelo Conde de Romanones, sendo substituido por outro sob a presidencia de Garcia Prieto.

Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

A ultima relação hebdomadaria do almirantado inglez a respeito da guerra submarina, declara que o mez de março foi o mais favoravel relativamente ao numero de navios afundados. — O governo argentino ordenou a concentração no porto de Buenos-Aires de 14 vapores alemães que se encontravam nas aguas argentinas. — O presidente Wilson em um manifesto dirigido ao povo americano convida-o a manter a mais estreita união para chegar quanto antes ao triunfo desejado. — E' importante o material de guerra tomado pelos ingleses em Lievin Souchez. Nesse material ha uma peça de marinha de grande alcance.

No Trentino, na zona Tomino e a leste de Gorizia, os Italianos repeliram o inimigo, tomando-lhe material de guerra e fazendo prisioneiros. — Como represalia ao ataque dos submarinos aos navios hospi-

X

Portugal e a guerra

**As nossas baixas em
França**

O sr. ministro da guerra decidiu comunicar á imprensa uma nota sobre as baixas que sofreram as nossas tropas que se encontram em França e que ha dias entraram em combate com o inimigo.

Essas baixas foram de um soldado morto e quatro ou cinco feridos.

O soldado morto chamava-se Córado e pertencia a infantaria 23.

Falta de pão.—Cada dia e semana que passa mais se sente a falta de pão de milho ou de trigo com que se alimenta a população deste concelho.

Existem por ahí além casaes rodeados de filhos onde o pão escaceia de uma fórma desoladora, presentindo-se que a fome lhe invade a existencia.

Ao passo que tal afflitiva situação se reconhece nas classes pobres, vemos que os produtores de milho venderam o seu cereal por altos preços para concelhos estranhos ao nosso, e pelo que ainda lhes resta exigem fabulosa quantia, com o que não póde a depauperada bolsa do povo. Vemos tambem que a autoridade administrativa nem a camara municipal cousa alguma tem feito para regular esta triste situação, cruzando os braços aquela e esta esperando que do céu... do Estado lhe caia o maná do milho colonial com que favoreça os seus amigos e correligionarios.

Em algumas freguezias já tem ocorrido factos bem graves pela carestia do milho. Prevemos que o rastilho alastra e que depois a explosão será terrivel.

Oxalá nos enganemos.

Portugal e a guerra

As nossas baixas em França

Pela Repartição de Abonos e Assistencia aos Mobilisados foi enviada á imprensa a seguinte nota das primeiras baixas sofridas pelo C. E. P. a França, inscritos no *Rel de honra* que o ministerio da guerra resolveu publicar.

Mortos:

Antonio Gouveia Córado, soldado n.º 234 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 28.

Feridos:

José Maria de Souza, soldado n.º 237 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 28.

Augusto Souza, soldado n.º 229 da 4.ª companhia do regimento de infantaria n.º 28.

Arnaldo Cabral, 1.º cabo n.º 205 da 9.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34.

Antonio dos Santos, soldado n.º 394 da 9.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34.

Fernando Antonio, 1.º cabo n.º 235 da 9.ª companhia do regimento de infantaria n.º 34.

Nesta nota ha um lapso com respeito á identidade do soldado morto. Este chamava-se Antonio Gonçalves Curado e não Antonio Gouveia Córado, tinha 22 anos, era filho de Maria Clara Carvalheira e de José Gonçalves Curado, natural de Carvalhaes, proximo da Figueira da Fóz.

Nessa cidade sentou praça em 12 de janeiro de 1915 no regimento de infantaria 28, tendo partido para França no dia 23 de fevereiro.

Seu pae já morreu, tendo apenas mãe e tres irmãs na terra e uma em Lisboa.

Seu avô faleceu ante-hontem em Carvalhaes.

Falta de milho.—Continua a falta de milho para farinar, cujo pão é o principal alimento das classes pobres e remediadas. Só por muito pedido é que os que o não teem conseguem por compra algum, mas a exorbitantes preços, pagando-se já a 1\$600 e 1\$800 reis cada alqueire de 20 litros.

Do esperado milho colonial nenhuma noticia ha até á presente data.

—Ao visinho concelho de Oliveira d'Azemeis deve chegar por estes dias, se ainda não chegou, 4:000 alqueires, ou sejam 100 carros de milho colonial, mandado vir para o consumo publico pelo considerado comerciante exportador daquela villa sr. Antonio José Marques, e que será vendido ao preço de 1\$400 cada 20 litros.

—Em varias freguezias deste concelho constituiram-se comissões fiscalisadoras para impedir a saída de milho duma para outra freguezia.

ue
e i
en
qu
me
tac
de
da
de
10
ter
tro
me
de
B
de
ta
Ca
Por
con
cio

ADMINISTRAÇÃO
PAGAMENTO ADIANTADO
 Um escudo no conselho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio são levadas à conta do assinante, recrescidas no respectivo recibo. 7 annos nos Estados Unidos da Brazil e colonias portuguezas.

ANUNCIOS
 Por linha, 7 centavos; repetições, 5 centavos. Permanentes, preço convencional, imposto de selo à conta do anunciante.

Assimile e aprecia-se qual-quer publicação de que se reciba um exemplar.

CORREIO DA FEIRA

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares do Sa
 Director, administrador, pro-
 prietario e editor.

Redacção,
 Administracão, tipographia,
 officinas de impressão,
 Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Accitam-se e publicam-se in-
 formacões ou correspondencias
 que não envolvam responsabi-
 lidade. Não se restituem os au-
 toraços.

Toda a correspondencia deve
 ser dirigida á Redacção e ad-
 ministracão, — Praça da Repu-
 blica—Vila da Feira.

Portugal e a guerra

Pela Patria... pelos infelizes!

A Camara da Feira
A Junta de Paços de
Brandão

Sim senhores, muito lindo, muito bem feito. Assim é que eu gosto de ver portuguezes e portuguezas. A nossa camara (eu cá se governasse, muito decreto tambem havia de fazer!) tirava todas as *excellencias*, *illustres*, e coisas mais, tão inuteis e enjoativas na maior parte dos casos, e que apenas representam o protocolo da adulação ou coisa parecida. Eu cá se governasse... varria com tudo fóra. Tu e vós chegavam muito bem, e em vez de palavras... obras, obras, que é do que se precisa. Não que ás vezes eu vejo-me atarantada para dar as *excellencias* ou *essencias*; não gosto nada, não estou costumada, e parece que até a lingua se me enrodilha. O tu é que é lindo, e lá para as ceremonias, o vós chegava muito bem). Por isso a nossa camara e todos que isto lèrem não de ter hoje paciencia, e perdoar, se fór crime, mas vou usar da minha linguagem. Parece que nasci num total agreste, e a gente assim como é... assim gosta de ver os outros. Familia portugueza... sòmos todos eguaes e fraternaes, para que hade haver tanta impostura? Se me quiserem tratar por tu, eu fico toda contente.

Na minha terra, em tempos idos, fosse ricos fossem pobres, aquilo era tudo por um *buzio!* E só em me lembrar que é á moda da minha terra... *fico num sino*. Não que não ha terra como a minha, pois *cant!* Não que ela tem ao redor um lago tão lindo! E as margens?... São um encanto! E' tudo uma beleza e uma fartura. Muito peixe—enguia, pimpões... e olhem como tudo se parece. Até eu, por ser de lá, pareço uma *engua!* Aquilo é muito lindo! Ainda um dia, se me der na cabeça, lhes hei de contar. E de novo, para vêr se é ou não verdade, e irem lá. Em Agueda metem-se num barquinho, e lá vão embarcações até Fermentelos que fica logo abaixo. Verão como hão-de dizer:—Bem dizia a tal *engua!* E a gente sem conhecer uma das grandes formosuras do nosso Portugal!

Mas vamos ao que importa. Muito gostei da reunião do Senado Camarario na passada 3.ª feira, dia 1 de maio.

Estava formoso aquele conjunto! Até me parecia uma grandeza terminada com uma especie de laço todo pomposo. Pintava-se-me aquilo tão lindo! Pois *onde* não vai mulher, não vai nada, já me parecia um parlamento de homens e senhoras, tomando parte nas grandes causas da Nação. Assim é que é.

A mulher ainda ha de ir onde e como deve ir. Ela não serve só para chorar e sofrer! Tem alma para sentir, cerebro para pensar, e corpo para trabalhar.

Que vá, pois, onde deve ir, juntamente com o homem, seu irmão, de quem é todo o arrimo, e ainda em paga... *coitadinha!* recebe só bofetões, como se fóra sua escrava e não sua irmã.

Oh mulher! Porisso eu te que-
ria ás drcitas, para que podesse,

aliva, sem orgulhos nem vaidades, reclamar os teus direitos. Quantas vezes me escaldam o cerebro tantas ideias a teu respeito!

Mas tambem não é hoje este o meu fim. A guerra tem sido e é horrenda, mas já tem produzido coisas belas. Uma de elas foi tambem esta ideia da nossa camara da Vila da Feira—meter todo o professorado e Juntas, que o mesmo é que dizer todos os povos deste concelho, na campanha da beneficencia. Deu o exemplo, oxalá que por esta Patria alem todas lho queiram seguir.

Acordae, ho povos, para a luta do bem. O mal estava quasi a querer dominar toda a terra! Acordae, ho povos! E vós, homens, abri bem os olhos! Se visseis o que eu já vejo para o dia de amanhã?...

Isto era preciso. A humanidade ia em caminho errado. O bem e o belo a tornarem-se escravos do mal e do feio!... Não podia continuar assim... Tanta coisa para dizer, mas não ha tempo. E' preciso tratar dos nossos deveres, e das nossas festas para a grande causa da Patria e dos infelizes! Emquanto os que marcham para a guerra vão preparando o animo para o combate, nós, os que ficamos, vamos com risos enxugando prantos, com festas animando povos, com flores escondendo espinhos. Oh! Que lindo é tudo que é belo! Que formoso é só o bem, sublime é só a caridade! Porque na caridade vai o infinito de toda a grandeza! E está... donde é que procede?!

Eu ainda viverei algum tempo?... Precitava de dizer tanta coisa... Tenho sofrido de mais, é preciso desabafar!

Falei na Junta de Paços de Brandão. E' que esta imitou já o lindo gesto da sua camara, e, parecendo animada dos melhores desejos, hontem, na sua sessão, lá deu ingresso á mulher para tomar parte na campanha. Pois então! Lá foi hontem a professora com crianças—lindas flores em botão—para lhes apontar o caminho a seguir.

A mulher deve ir onde fór precisa, e ela é precisa em toda a parte, porque sem mulheres não haverá homens.

Se tu, oh Patria inteira, me podesse atender, e uma voz tão humilde podesse chegar dum extremo a outro, seria a primeira nação a entrar nos domínios das belezas arrebatadoras do mundo moral, como já foste a primeira nos domínios do mundo territorial.

Vou tratar das nossas festas.

Na proxima quarta-feira, em nova sessão, ficará resolvido definitivamente, e dela darei parte quando puder, para que nós, os professores, possamos assistir ás festas uns dos outros, onde nos fór facil ir. Eu quero ir a Oleiros, Mozelos, Silvalde, etc. Oxalá que elas não coincidam com a minha. Quero lá ir e quero que aqui venham.

Não vamos criticar nem invejar, mas sim dar toda a força á campanha; vamos aplaudir tanto a mais humilde como a que possa ser mais brilhante. Os meios não são iguaes, e a intenção é que é tudo. Esta é boa em todos,—e portanto eis tudo. Hão de ser lindas as nossas festas!

Oh Paços de Brandão, terra tão florida, mostra que a tua alma tambem é um jardim onde se podem cultivar as flores da virtude e do heroismo!

Paços de Brandão,
2.ª feira, 7 de maio.

ANGELINA D'ASSUMPÇÃO.

A Cruzada das Mulheres Portuguezas

Entre os valiosos serviços prestados pela benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas avulta o que vem de ser estabelecido em Lisboa, que consiste em uma casa de trabalho para as mulheres e filhos dos soldados mobilisados. Esta obra, da iniciativa da Commissão de Auxilio às Mulheres dos Mobilisados, a que preside, com inescedivel dedicacão, dispensando-lhe todo o coração e toda a inteligencia, a sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, esposa do eminente chefe evolucionista sr. Dr. Antonio José de Almeida, foi inaugurada no ultimo domingo no populoso bairro de Xabregas em uma dependencia do Asilo Maria Pia.

Assistiu á inauguração o sr. presidente da Republica e muitas senhoras da melhor sociedade de Lisboa. Presidiu á sessão solene a sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, que, em voz timbrada, mas em que repassa uma nota de emoção, de sensibilidade que se transmite, lê a seguinte allocução:

Minhas senhoras e meus senhores:—O facto que hoje se passa é simples mas expressivo. A inauguração desta casa de trabalho realisa um esforço valioso levado a cabo pela generosidade de muita gente benemerita, mas representa sobre tudo o proposito bem republicano de assegurar a assistencia pela solidariedade no trabalho. Tudo devemos aos soldados que nas trincheiras se batem pela integridade e pela honra da Patria, e, por maior que seja o trabalho que dedicarmos á obra meritória de garantir o bem estar ás suas mulheres, nada faremos que compense o sacrificio heroico d'esses valentes filhos do povo a quem a historia concederá uma glorificação nacional. Esta commissão sente-se animada dos mais altos desejos de cumprir fervorosamente a missão de que se incumbiu. E está certa de que conseguirá o seu fim se continuar a sentir o apoio das pessoas benemeritas que até hoje a tem auxiliado, ás quaes exprime desde já uma gratidão indelevel e de tantas outras que se lhes juntarão no mesmo sagrado intento.

Em nome da commissão a que tenho a honra de presidir, saúdo na pessoa do illustre chefe do Estado, que se dignou visitar-nos ha pouco, a Patria portugueza que merece todos os nossos sacrificios e a Republica a que são devidos todos os nossos desvelos, e saúdo, na pessoa dos heroicos combatentes, que são lá fóra os portadores dos nossos anelos e esperanca e garantia do futuro imorredouro da nossa raça.

Terminando, a sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida diz com a commissão da sua presidencia será auxiliada na realisacão da sua obra por todas as senhoras que fazem parte da Cruzada,

A Cruzada das Mulheres Portu-

